

5º lugar no Prêmio Contador Américo Matheus Florentino 2017

Um Século de Desenvolvimento Contábil a partir de Artigos em Revistas e Periódicos: uma Análise Comparativa no Município do Rio de Janeiro

Na accounting development century from papers in journals and periodicals: a comparative analysis in Rio de Janeiro City

Artigo recebido em 16/08/2017 e artigo aceito em 20/10/2017

Claudio Ulysses Ferreira Coelho

Niterói – RJ
Doutor em engenharia de Produção COPPE/UFRJ¹
Mestre em Ciências Contábeis – FACC/UFRJ²
Professor da Mackenzie Rio³
Professor da UERJ⁴
Professor do IBMEC/RJ⁵
claudioulysses@hotmail.com

Katlin Albano Elsenheimer

Rio de Janeiro – RJ
Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Mackenzie Rio
katlin-elsenheimer@hotmail.com

Thiago Cunha de Oliveira

Rio de Janeiro – RJ
Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Mackenzie Rio
Mestrando em Ciências Contábeis - UFRJ
thiaguhc@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil da produção científica em Ciências Contábeis nas quatro primeiras edições do Mensário Brasileiro de Contabilidade, de 1917, e a edição mais recente das revistas acadêmicas contábeis eletrônicas localizadas na cidade do Rio de Janeiro, de 2017, traçando um paralelo de 100 anos, a fim de não apenas compará-los, mas de avaliar os contextos que possam ter levado ao interesse pelos temas com mais publicações. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, de fins descritivos e de procedimentos bibliográficos e documentais. Observa-se que a temática mais estudada nos periódicos analisados do início do século passado foi educação contábil, enquanto a temática com mais artigos nas revistas contemporâneas foi Contabilidade Financeira. As razões estão atreladas ao contexto econômico, no caso de 1917, e ao próprio desenvolvimento da contabilidade, no século XXI, principalmente no que tange à adoção às normas contábeis internacionais, no caso de 2017.

Palavras-chave: História da Contabilidade; Pesquisa Contábil; Profissão Contábil.

Abstract

This paper aims to analyze the profile of the scientific production in Accounting Science in the first four editions of Mensário Brasileiro de Contabilidade, 1917, and the most recent edition of the electronic accounting journals located in the city of Rio de Janeiro, 2017, this

way linking 100 years, in order not only to compare them, but also to evaluate the contexts that may have led to research the subjects with more publications. In this sense, as a method of analysis, a research with qualitative approach, descriptive purposes and bibliographical and documentary procedures was carried out. It is observed that the theme most studied in the analyzed periodicals of the beginning of the last century was Accounting Education, while the theme with more articles in contemporary journals was Financial Accounting. The reasons are linked to the economic context, in the case of 1917, and to the development of accounting in the 21st century, especially in relation to the adoption of international accounting standards, in the case of 2017.

Keywords: Accounting History; Accounting Research; Accounting Profession

1 Introdução

Uma das formas mais eficazes e amplamente utilizadas por profissionais, professores e pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento humano para a divulgação de pesquisas, ensaios, pensamentos e debates sobre temas relativos à ciência em estudo ocorre através da publicação de revistas e periódicos. Por meio desse canal se divulgam novos conceitos, propicia-se o intercâmbio de ideias, fomenta-se o debate acerca da ciência. Há, enfim, a difusão e a promoção do conhecimento na área.

O primeiro periódico de contabilidade a ser constituído e divulgado publicamente no município do Rio de Janeiro foi o Mensário Brasileiro de Contabilidade, em 1917. Essa revista foi editada pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC), organização que daria origem algum tempo depois ao Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro (Sindicont/RJ).

Atualmente, o município do Rio de Janeiro conta com três revistas científicas e eletrônicas que desempenham esse papel divulgador e fomentador do conhecimento na área contábil. Os periódicos atualmente em circulação são: Revista Pensar Contábil, mantida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC/RJ); Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, mantida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Desde a primeira edição do mensário até as publicações contemporâneas passaram-se cem anos de história e é evidente que a profissão contábil mudou significativamente nesse período. Até porque as organizações empresariais que representam o ambiente de atuação do profissional contábil também mudaram.

¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro – CEP 21941-901 - Rio de Janeiro – RJ

² FACC/UFRJ – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - CEP 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ

³ Mackenzie – Rio - Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio - CEP. 20061-003 - Rio de Janeiro - RJ

⁴ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – CEP 20550-900 - Rio de Janeiro - RJ

⁵ IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais – CEP 20030-020 – Rio de Janeiro – RJ

Nesta perspectiva, o objetivo do presente trabalho é analisar as pesquisas realizadas e os debates levantados tanto no periódico lançado em 1917 pelo Mensário Brasileiro de Contabilidade quanto nas revistas científicas eletrônicas de contabilidade sediadas no município do Rio de Janeiro no momento atual, a fim de não só fazer um paralelo entre os assuntos debatidos em ambas as épocas, mas também evidenciar a relação com o desenvolvimento profissional e os conhecimentos difundidos, assim como avaliar os contextos econômicos e contábeis dos períodos sob a análise, visando a avaliar de que forma estes podem ter influenciado as áreas mais pesquisadas.

Nesse sentido, foram selecionadas as quatro primeiras edições da revista do IBC, compreendendo o período de abril a julho de 1917, e a última edição das três atuais revistas eletrônicas de contabilidade editadas no município do Rio de Janeiro sob a coordenação do CRC/RJ, da UFRJ e do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.

A pesquisa, segundo taxonomia de Brasileiro (2013), é classificada como bibliográfica e documental, visto que as bases de consulta foram as próprias revistas acadêmicas. A fim de criar uma categorização dos assuntos abordados, optou-se por definir as áreas temáticas em função daquelas propostas no congresso de contabilidade da USP, por se entender que elas representam uma boa base de delimitação dos assuntos abordados e por se verificar que os demais congressos apresentam pouca ou nenhuma variação desses temas.

A fim de trazer maior consistência à pesquisa buscou-se apontar brevemente os principais eventos contábeis em cada uma das épocas, a fim de delinear melhor os temas levantados pelos autores nos artigos dessas revistas.

2 Revisão da literatura

2.1 O início do século XX: estrutura e primeiras organizações contábeis brasileiras

No início do século XX, à vista da expansão comercial do País e das exigências de caráter administrativo, surge a necessidade de se organizar o ensino comercial constituído no século anterior e que representou o início do ensino de contabilidade no Brasil. Desta forma, era necessário que se tivesse um currículo aplicável de maneira uniforme em todo o País. É com esse objetivo que em 1902 é criada a Academia de Comércio do Rio de Janeiro (ADDE *et al.*, 2014).

O objetivo básico do curso geral disponibilizado na Academia era, de acordo com Leite (2005), preparar o estudante para o exercício das funções de guarda-livros, perito judicial e funcionário da fazenda. O superior, também chamado de Faculdade de Ciências Econômicas, habilitava seus discentes a exercerem funções de agentes consulares, funcionários do Ministério de Relações Exteriores e em grandes empresas comerciais.

O contexto econômico do País na década de 1910 foi marcado pelos últimos anos de relevância econômica do café para a economia nacional e o início da industrialização, sendo esta apoiada pela mão de obra barata nacional, a vinda dos imigrantes europeus, a expansão do mercado interno de consumo e a elevação das tarifas aduaneiras (LEITE, 2005).

Por essas razões é que, de acordo com Adde *et al.* (2014, p. 325), banqueiros ingleses aportaram no Rio de Janeiro para avaliar a capacidade de serviço da dívida externa brasileira e, segundo os autores, ficaram pessimistas pela falta de informação advinda da completa inobservância de preceitos da contabilidade pública nos balanços do Tesouro Nacional.

Por conta deste fato foi constituída uma comissão formada pelos paulistas Francisco D'Auria e Carlos Levy Magano, além dos cariocas João Ferreira de Moraes Junior e Ernesto Le Cesne, no intuito de modificar esse cenário (ADDE *et al.*, 2014).

A partir do trabalho dessa comissão, foi elaborado o sistema de Escrituração por Partidas Dobradas de contabilidade pública nacional, cuja adoção foi apregoada pelo governo federal em 1914, muito embora o uso do método já estivesse previsto desde a chegada da corte portuguesa ao País.

As primeiras décadas do século XX viram surgir uma série de organizações contábeis. O Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais foi constituído em 1915 no Rio de Janeiro. Até esse período, guarda-livros e contadores estavam congregados na Associação dos Empregados do Comércio (GUIMARÃES, 2017)

2.2 O Mensário brasileiro de contabilidade

É neste contexto de evolução e crescimento da contabilidade que no dia 27 de agosto de 1916 é constituído no Rio de Janeiro o Instituto Brasileiro de Contabilidade, que passou a publicar no ano seguinte uma revista de contabilidade denominada Mensário Brasileiro de Contabilidade. A primeira edição do Mensário Brasileiro de Contabilidade data de 20 de abril de 1917.

Com o cenário econômico brevemente apresentado nesse trabalho pelos eventos apontados no cenário nacional brasileiro retratado à época no Rio de Janeiro, que era a capital do País, o periódico cumpriu um importante papel de desenvolvimento da contabilidade e das finanças em geral.

A figura 1, a seguir, apresenta a primeira página da edição nº 1 da revista, que passou a ser publicada mensalmente e cuja edição ocorria na avenida Rio Branco nº 120, uma das principais vias centrais da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 1: Primeiro periódico de contabilidade do Rio de Janeiro



Fonte: Mensário Brasileiro de Contabilidade, revista 1, 1917.

Nesta primeira edição foi transcrito, do Diário Oficial, o Balanço Geral do Tesouro Nacional relativo ao exercício social de 1916, tendo sua comissão de escrituração liderada por Carlos Claudio da Silva e João Ferreira de Moraes Junior.

Na mesma edição, apresentavam-se explicações sobre artigos específicos do Código Comercial Brasileiro de 1850. Destacam-se o debate sobre o artigo 10 do referido código que versava sobre os Balanços Gerais e sobre o artigo 14, que tratava do método das partidas dobradas.

Foram apresentadas, ainda nesta edição, o texto integral das publicações sobre a criação do Instituto Brasileiro de Contabilidade registradas em alguns dos principais jornais da época na cidade do Rio de Janeiro, a saber, Jornal do Comércio e o Correio da Manhã.

A mudança de contexto e as novas exigências do mercado carioca no início do século XX suscitaram também novas publicações contábeis e/ou revisões e atualizações de obras anteriores. De certa forma houve uma ampliação dos processos editoriais em todo o País e no Rio de Janeiro não poderia ser diferente.

2.3 A evolução continua: breve apresentação dos avanços no restante do século XX

Apesar da ênfase contábil apresentada nos cursos de comércio, somente em 1931 instituiu-se o curso de Contabilidade, que tinha no início a duração de três anos e formava o chamado “perito contador”. Este curso concedia, ainda, o título de guarda-livros a quem completasse dois anos de estudos e eram exigidas as seguintes disciplinas: Contabilidade, Matemática Comercial, Noções de Direito Comercial, Estenografia, Mecanografia, Contabilidade Mercantil, Legislação Fiscal, Técnica Comercial e Publicidade. (LEITE, 2005).

Em 1924 a cidade do Rio de Janeiro recebe o primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, que aconteceu no período de 16 a 24 de agosto do referido ano, na sede da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, sob organização do Instituto Brasileiro de Contabilidade, e teve como objetivo analisar a prática da contabilidade, o ensino profissional e o exercício da profissão, visando ao aperfeiçoamento e à evolução moral da classe. (CFC, 2008).

O desenvolvimento profissional cresceu a partir de 1946, data da publicação do Decreto-Lei nº 9.295, que criou o Conselho Federal de Contabilidade e definiu, entre outras coisas, o perfil dos contabilistas. Apenas com a Lei nº 3.384/58 se deu definitivamente uma nova denominação à profissão de guarda-livros, pois nela fica estabelecido que tais profissionais passariam a integrar a categoria de técnico em contabilidade.

A década de 1970 também foi profícua para a contabilidade no Brasil, visto que fatos importantes para o desenvolvimento contábil ocorreram nessa época, caso da aprovação da Lei nº 6.404/76, que alterava substancialmente a estrutura contábil até então existente no País; assim como a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio da Lei nº 6.385. Este órgão incumbiu-se de algumas atribuições do Banco Central e passou a regular, prestar consultoria e julgar operações relativas a órgãos, entidades e/ou profissões sob sua jurisdição, dentre as quais as sociedades anônimas e os auditores independentes.

Tais eventos motivaram a expansão do mercado de trabalho da profissão contábil, colaborando ainda para que os profissionais se preocupassem em adquirir rapidamente os conhecimentos específicos apresentados na lei. (COELHO e LINS, 2010).

Durante a Década de 1980, o País viveu o auge de um processo inflacionário que teve início nos anos 1960 e que nesse período atinge seu ápice. Os preços dos produtos modificavam-se da noite para o dia, os valores dos produtos e serviços eram ajustados diariamente por meio de índices de referência estabelecidos pelo governo.

Com todo esse cenário nebuloso, no intuito de tornar próximas à realidade as informações apresentadas pelas empresas nos seus demonstrativos financeiros, muito se utilizou a denominada “Correção Monetária Integral”, pela qual todas as contas do Balanço eram atualizadas pelos índices inflacionários.

Foi nesse período que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) emitiu a Deliberação nº 29/86, referendando e aprovando o pronunciamento do Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon) sobre Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Outro instrumento legal, agora apresentado pelo Conselho Federal de Contabilidade, foi a Resolução nº 750/93 que versava sobre o mesmo tema, apontando mais objetivamente os princípios fundamentais de contabilidade.

A década de 1990 não foi menos relevante para a contabilidade no âmbito brasileiro, iniciando com a Resolução nº 03 do antigo Conselho Federal de Educação, a qual estabeleceu um currículo mínimo para o curso de graduação em Ciências Contábeis, tendo por finalidade estimular a aquisição integrada de conhecimentos básicos, teóricos e práticos (LEITE, 2005).

Com relação ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o mesmo instituiu, por meio da Resolução nº 853/99, o Exame de

Suficiência, com objetivo de melhorar a qualidade de ensino nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, resultando na formação de profissionais com amplos conhecimentos gerais e técnicos (CFC, 2007, p. 12).

2.4 O século XXI

No que tange ao século XXI, a profissão contábil continua em franco crescimento, informação corroborada pelo fato de o curso de Ciências Contábeis haver sido o quarto mais procurado no ano de 2014, com 353.597 discentes matriculados, representando um aumento de 37,4% com relação ao ano de 2009 (INEP, 2014); assim como haver 508.498 contabilistas registrados no País, sendo 317.288 contadores e 191.210 técnicos em contabilidade, a maior quantidade verificada no País até então (CFC, 2014).

Outro ponto de destaque na profissão contábil no Brasil é o crescimento da participação feminina. Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2016), a atuação das mulheres na contabilidade tem crescido continuamente nos últimos anos, sendo que 69% das vagas ocupadas nas faculdades de Ciências Contábeis no ano de 2016 foram delas.

Ressalta-se também o processo de convergência às normas contábeis internacionais, o qual foi marcado, em suma, por dois acontecimentos: a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Resolução nº 1.055/05, e a promulgação da Lei nº 11.638/07 (MACEDO *et al.*, 2013).

A Lei nº 11.638/07, também conhecida como “A Nova Lei das S.A”, foi responsável por modificar, dentre outras coisas, diversos dispositivos que regulavam as demonstrações contábeis na Lei das Sociedades por Ações (COSTA *et al.*, 2013), destacando-se a inclusão do § 5º no art. 177, segundo o qual as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) devem ser elaboradas em consonância com as normas internacionais de contabilidade (BRAGA, 2011).

A adoção às normas internacionais trouxe inovações tanto para as demonstrações contábeis quanto para os conceitos estabelecidos, ao passo que essas normas são baseadas muito mais em princípios do que em regras (SAIKI; ANTUNES, 2010). De acordo com Iudícibus *et al.* (2010), por terem como característica básica o uso de princípios em vez de regras, exige-se do profissional contábil maior julgamento, análise e preparação, exigências que permitem que se produzam informações contábeis com muito maior qualidade e utilidade.

Portanto, contrapondo-se à tradição formalista brasileira, o fundamento consuetudinário do padrão IFRS, ao priorizar a essência sobre a forma, o julgamento da realidade econômica sobre a mera desincumbência normativa e a transparência para o investidor, certamente representaram profundas transformações na contabilidade, no perfil de seus profissionais e em seu currículo disciplinar. (SANTOS; CALIXTO, 2010)

2.5 As revistas científicas contábeis atuais no Estado do Rio de Janeiro

Os periódicos de contabilidade atualmente presentes no cenário nacional e sediados no município do Rio de Janeiro tiveram suas publicações iniciais há mais de dez anos, sendo que duas delas datam do final do século passado.

A revista Pensar Contábil, que tem como mantenedor o Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC/RJ), teve seu primeiro periódico publicado em agosto de 1998, somando até a presente data 68 edições. A revista circula trimestralmente e é composta de artigos científicos teóricos, artigos científicos teórico-empíricos, casos de ensino, pensatas e artigos de opinião.

A revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, mantida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi criada em 2006 e até

o momento conta com 29 edições publicadas. O periódico circula quadrimestralmente, sendo composto de artigos científicos teóricos e artigos científicos teórico-empíricos.

A Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), mantida pela Universidade Estadual Rio de Janeiro, sucessora, em 2003, da antiga revista do Núcleo Superior de Estudos Governamentais da UERJ (Nuseg), iniciou-se em 1996 sendo, portanto, a mais antiga em circulação. Conta com 50 edições publicadas e circula quadrimestralmente. É composta de artigos científicos teóricos, artigos científicos teórico-empíricos, casos de ensino, pensatas e artigos de opinião.

3 Metodologia

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos, sendo estes: abordagem da pesquisa realizada, procedimentos utilizados e fins da pesquisa.

Neste trabalho buscou-se analisar as temáticas e áreas contábeis que estavam em voga nas edições de 1917 do Mensário Brasileiro de Contabilidade e o que se discute na edição mais recente das revistas acadêmicas de contabilidade da cidade do Rio de Janeiro, sendo estas: Revista Pensar Contábil; Revista Sociedade, Gestão e Contabilidade; e Revista do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.

Para responder ao objetivo proposto, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. Tal abordagem visa a explicar a maneira como eventos sociais são originados, constituídos, compreendidos e interpretados (Vieira; Major; Robalo, 2009).

No presente estudo utilizou-se tanto procedimentos bibliográficos quanto documentais. Segundo Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Fonseca (2002) define que a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, a qual, nesta pesquisa, foi realizada pela análise das edições de 1917 do Mensário Brasileiro de Contabilidade, consultadas no arquivo do Sindicont-Rio.

Por fim, no que tange aos fins da pesquisa, segundo Castro (1976), as pesquisas científicas podem ser classificadas em três ti-

pos: exploratória, descritiva e explicativa; e cada uma trata o problema de maneira diferente. O presente trabalho caracteriza-se por ser de fim descritivo, por visar a descrever o estado da arte em Ciências Contábeis em momentos distintos. Ademais, consoante Vergara (2005), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno em certo período.

Para fins de análise dos conteúdos publicados nas referidas revistas de contabilidade e no intuito de fazer um paralelo dos temas abordados, optou-se por identificar as áreas temáticas em função daquelas propostas no Congresso de Contabilidade da USP, por se entender que elas representam uma boa base de delimitação dos assuntos abordados e por se verificar que os demais congressos apresentam pouca ou nenhuma variação desses temas.

Optou-se por não utilizar a área “atuária”, por entender-se que o foco do presente trabalho é a área contábil. Ademais, renomeou-se a área “temas livres em contabilidade e atuária” para “outros temas”, assim como “contabilidade governamental e terceiro setor” para “pública”. Para a classificação em áreas temáticas foi considerado o artigo por completo.

Realizou-se uma análise a fim de identificar os autores que mais publicaram nas edições analisadas, assim como quais fatores econômicos e contábeis podem ter influenciado na quantidade de publicações nas revistas avaliadas. Utilizou-se a nomenclatura “não identificado” nos casos em que não foram encontrados os nomes dos autores responsáveis por publicações no ano de 1917.

As áreas foram identificadas pela seguinte numeração: (1) Auditoria e Perícia; (2) Financeira; (3) Gerencial; (4) Pública; (5) Educação; (6) Tributos e (7) Outros temas.

4 Análise das publicações

4.1 Publicações das edições de 1917 do Mensário Brasileiro de Contabilidade

As quatro primeiras edições da revista Mensário Brasileiro de Contabilidade acumularam 41 artigos científicos assim distribuídos: nove na edição de abril, nove na edição de maio, 14 na edição de junho e nove na edição de julho. Os quadros 1, 2, 3 e 4 apresentam, separadamente, um resumo das publicações em cada edição.

Quadro 1 – Publicações presentes na edição de abril de 1917

Título do artigo	Autor do artigo	Área temática						
		1	2	3	4	5	6	7
<i>Digraphia–Unigraphia.</i>	José Caetano					X		
Balanços Geraes	Moraes Júnior		X					
Tratado de Contabilidade	D.A					X		
Elementos de Contabilidade Pública	E.L				X			
Contabilidade Pública	Não identificado				X			
Curso de Direito Comercial	De Souza					X		
<i>Sello</i> e Registro de Livros	Franco							X
Débito à esquerda e crédito à direita	A.G		X					
<i>A Stenographia</i>	Albuquerque					X		

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 - Publicações presentes na edição de maio de 1917

Título do artigo	Autor do artigo	Área temática						
		1	2	3	4	5	6	7
A letra de câmbio na contabilidade	Moraes Júnior		X					
Questões <i>commerciales</i>	D'Auria		X					
Dos livros <i>commerciales</i>	O.S.J					X		
Curso de <i>escripturação</i> mercantil	E.L					X		
A sinceridade dos Balanços	Louzada		X					
Os primeiros Capitalistas	Bagehot							X
Curso de Direito Comercial	De Souza; Costa					X		
Profissão Comercial em França	R.O							X
<i>Tachygraphia</i>	Albuquerque					X		

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3 – Publicações presentes na edição de junho de 1917

Título do artigo	Autor do artigo	Área temática						
		1	2	3	4	5	6	7
<i>Sello</i> e Registro de Livros	Franco							X
<i>Metrographos</i>	Caetano							X
Estudos de Contabilidade	D'auria					X		
Elementos de Contabilidade Agrícola	Não identificado					X		
Manual Mercantil	W.F					X		
Livros Necessários	Telles		X					
A letra de câmbio na Contabilidade	D'Auria		X					
Balanço do Ativo e Passivo da União	M.Júnior				X			
Definição de contas correntes juros	Não identificado		X					
O pequeno e o grande comerciante	Não identificado							X
O capital e o crédito	Não identificado		X					
Curso de Direito Comercial	De Souza					X		
Métrica da Velocidade <i>Tachygráfica</i>	Albuquerque					X		
<i>A Tachygraphia</i> em algumas lições	Guimarães					X		

Fonte: Elaborado pelos autores

Os quadros 1, 2 e 3 discriminam, respectivamente, as pesquisas publicadas na primeira, segunda e terceira edição do Mensário Brasileiro de Contabilidade. Verifica-se que os artigos publicados concentram-se na área de educação contábil, abordando temáticas relacionadas a livros e cursos que agregavam

à formação do profissional contábil do século passado. Tal fato demonstra a preocupação com o desenvolvimento do ensino comercial, em um momento em que o crescimento da industrialização e a expansão da economia exigiam qualificação dos profissionais (PERES, 2007).

Quadro 4 - Publicações presentes na edição de julho de 1917

Título do artigo	Autor do artigo	Área temática						
		1	2	3	4	5	6	7
Contas Assignadas	Telles		X					
Retribuição de Serviços	Coelho Lousada							X
Os ordenados dos auxiliares do <i>Commercio</i>	Jacinto							X
Regulamentação profissional	Setúbal							X
Os empregados do Comércio	ITA							X
Livros necessários	Machado							X
Letra de câmbio e nota promissória	D'Auria		X					
<i>Esctipuração</i> Mercantil	Moraes Júnior					X		
Compêndio de <i>escripturação</i> mercantil por partidas dobradas	Marimino					X		

Fonte: Elaborado pelos autores

A quarta edição do Mensário, referente ao mês de julho, contava com artigos que, ao contrário das edições anteriores, versava majoritariamente sobre temáticas que abordavam a prática da profissão contábil. Tal fato não é injustificado, visto que no referido mês ocorreu o que ficou conhecido como “greve geral de 1917”.

A greve geral de 1917 deu início a um período de forte politização nas categorias profissionais, consoante De Lima (2015), e tal sentimento politizado não passou despercebido pela classe contábil, conforme exposto por ITA (1917), ao se referir à situação precária dos profissionais contábeis e do comércio naquele momento:

Um empregado não trabalha para seu prazer nem para seu devotamento. Trabalha pelo ganho. Um

empregado, pois, salvo raras exceções, nunca cumprirá senão o mínimo de suas obrigações se *elle* não for incitado por vantagens precisas e justas. (p. 79)

Percebe-se também que a edição referente ao mês de junho foi a que contou com mais trabalhos publicados, com um total de 14, enquanto as demais contaram com nove publicações cada. Tal distinção advém dos artigos acerca da atuação profissional contábil disseminados na referida edição, fato que não ocorrera em meses anteriores.

A tabela 1, a seguir, apresenta um resumo em percentuais das quatro primeiras edições da revista Mensário de Contabilidade em relação aos temas dos artigos publicados.

Tabela 1 – Publicações em porcentagem por área temática

	Auditoria e Perícia	Financeira	Gerencial	Pública	Educação	Tributos	Outros temas
Abril		22%		22%	44%		12%
Maio		34%			44%		22%
Junho		29%		7%	43%		21%
Julho		22%			22%		56%
Total		27%		7%	39%		27%

Fonte: Elaborado pelos autores

Depreende-se que a temática “educação contábil” foi a mais pesquisada e publicada nas edições analisadas da revista Mensário Brasileiro de Contabilidade em 1917, contando 39% do total, seguida por outros temas (27%), Contabilidade Financeira (27%) e Contabilidade Pública (7%). Não foram encontrados artigos nas áreas de Auditoria e Perícia, Gerencial e Tributos.

Com relação aos autores, Moraes Junior e Francisco D’Áuria foram os que mais publicaram no período avaliado. Ademais, outro fato que chama atenção é a pouca quantidade de autores por artigo, sendo no máximo dois, embora geralmente apenas um.

4.2 Publicações nas três revistas acadêmicas de contabilidade da cidade do Rio de Janeiro

As últimas edições das três revistas atualmente em circulação no município do Rio de Janeiro acumularam um total de 18 artigos científicos. A distribuição dos artigos se deu da seguinte forma: cinco artigos na revista Pensar Contábil, oito artigos na revista Sociedade, Contabilidade e Gestão e cinco artigos na revista do Mestrado de Contabilidade da UERJ. As duas primeiras revistas já publicaram edições no ano de 2017. A última, a revista da UERJ, até o momento não apresentou publicação em 2017 e, por essa razão, considerou-se a última edição de 2016.

Os quadros 5, 6 e 7, listados a seguir, apresentam as publicações presentes na edição mais recentes das citadas revistas acadêmicas.

Quadro 5 - Publicações presentes na revista Pensar Contábil vol.19, Nº 68 (2017)

Título do artigo	Autor do artigo	Área temática						
		1	2	3	4	5	6	7
A disciplina de teoria da contabilidade e a convergência às normas internacionais de contabilidade: Percepção dos professores dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em contabilidade	Cunha; Guidini; Klann					X		
<i>Heritage Asset</i> : uma proposta de mensuração com base em critérios encontrados na teoria econômica	Freire, Cavalcante; Filho				X			
Perfil I do ICO2: sua evolução ao longo do tempo	Carvalho; Maia			X				
Métodos e técnicas quantitativas em contabilidade e finanças: uma análise sob a ótica do software R	Silva <i>et al.</i>		X					
CPC 22: um estudo sobre divulgação de informações de preço de transferência em empresas da BMF Bovespa	Maier; Schäfer; Gasparetto		X					

Fonte: Elaborado pelos autores

Verifica-se que a área temática de Contabilidade Financeira, com duas publicações, foi a que apresentou maior número de publicações na primeira edição de 2017 da revista Pensar Contábil, seguida por

Contabilidade Gerencial, Contabilidade Pública e Educação Contábil, com um artigo cada. As áreas de Auditoria e Perícia, Tributos e outros temas não tiveram trabalhos.

Quadro 6 - Publicações presentes na revista Sociedade, Contabilidade e Gestão Vol.12 Nº 1 (2017)

Título do artigo	Autor do artigo	Área temática						
		1	2	3	4	5	6	7
Análise do sentimento textual dos relatórios de desempenho trimestral das indústrias brasileiras	Machado; Silva		X					
A lei de falências e a estratégia de endividamento das empresas brasileiras: estudo sobre o uso da teoria do <i>peckingorder</i> e teoria do <i>trade-off</i>	Nunes; Funchal; Beiruth		X					
Conformidade das características das séries históricas das ações negociadas na Bovespa com a noção de eficiência	Callado; Leitão		X					
Mulheres no conselho afetam o desempenho financeiro? Uma análise da representação feminina nas empresas listadas na Bovespa	Júnior; Martins		X					
Relato integrado: um estudo da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no relatório socioambiental do CFC	Freitas; Freire		X					
Reconfiguração estrutural em montadora francesa: implicações para o trabalho industrial	Maitan Filho; Simões							X
Inserção internacional de Angola: intervenções e suas implicações para governança e gestão pública	Simão; Guedes; Nieto				X			
O organizar da estética espacial: uma história tátil da praça dos leões	Ipiranga; Lopes							X

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro seis revela que a temática financeira foi a mais abordada na primeira edição de 2017 da revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, com cinco publicações. Duas pesquisas foram

classificadas em "outros temas" e a linha de Contabilidade Pública conta com apenas uma publicação. As demais categorias não tiveram trabalhos nela incluídos.

Quadro 7 - Publicações presentes na revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. Vol. 21, Nº 3 (2016)

Título do artigo	Autor do artigo	Área temática						
		1	2	3	4	5	6	7
ICMS ecológico e preservação ambiental: uma análise da evolução do quociente entre a dotação atualizada da rubrica gestão ambiental e o orçamento atualizado dos municípios da Zona da Mata de Minas Gerais	Ferreira; Siqueira; Macedo			X				
Nível de <i>disclosure</i> de ativos biológicos nas empresas na Bovespa: análise pós-adoção do valor justo	Talaska; Oliveira		X					
Análise da percepção dos efeitos da lei Sarbarnes-Oxley nas empresas brasileiras que têm ADRS	Belli <i>et al.</i>		X					
Contabilidade forense: a aplicação da atividade contábil investigativa e sua perspectiva futura no Brasil	Carneiro <i>et al.</i>							X
Aplicação de métodos analíticos, estocásticos à avaliação de projetos – estudo de cenários de negócios do mercado de cervejas artesanais	Souza; Silva Júnior, Spiegel			X				

Fonte: Elaborado pelos autores

A revista do mestrado em Ciências Contábeis da UERJ não disponibilizou a edição de 2017 até o presente momento, por essa razão analisou-se a versão mais recente, referente ao período de setembro a dezembro de 2016. Denota-se que assuntos concernentes à Contabilidade Financeira foram os mais abordados, com

duas publicações. Contabilidade Gerencial e outros temas contaram com uma cada, enquanto as demais áreas não tiveram trabalhos publicados.

A tabela 2, a seguir, apresenta um resumo da organização dos artigos nessas revistas.

Tabela 2 – Publicações em porcentagem por área temática

	Auditoria e Perícia	Financeira	Gerencial	Pública	Educação	Tributos	Outros temas
Pensar Contábil		20%	40%	20%	20%		
Sociedade, Contabilidade e Gestão		63%		12%			25%
Revista do Mestrado de Contabilidade da UERJ		40%	40%				20%
Total		44%	22%	11%	6%		17%

Fonte: Elaborado pelos autores

Nas três revistas acadêmicas de contabilidade avaliadas constatou-se a concentração de artigos na temática de Contabilidade Financeira (44%), seguida por Contabilidade Gerencial (22%), Outros Temas (17%), Contabilidade Pública (11%) e Educação Contábil (6%). As linhas de Auditoria e Perícia e a de Contabilidade Tributária não tiveram qualquer trabalho publicado.

Com relação aos autores, o pesquisador José Ricardo Maia Siqueira foi o único a participar em mais de uma pesquisa, tendo publicado dois artigos. No que tange ao sexo dos autores, nota-se um predomínio do sexo masculino, presente em 56% das publicações.

4.3 Comparações entre as publicações das edições de 1917 e a das revistas atuais

A área de educação contábil foi a mais pesquisada nas edições de 1917 analisadas. O contexto econômico e contábil do referido período é um indicio de possíveis razões para o interesse na temática,

visto que, consoante Leite (2005), o País estava em seu momento inicial de industrialização, exigindo dos profissionais da contabilidade novos métodos e técnicas.

Ademais, a dívida pública brasileira na década de 1910 gerou interesse nos banqueiros britânicos, que vieram ao País avaliar a possibilidade de gerar empréstimos tanto às empresas quanto aos governos locais. O descontentamento por parte dos ingleses, originado pela falta de informação advinda da completa inobservância de preceitos da contabilidade pública nos balanços do Tesouro Nacional, resultou na elaboração de Escrituração por Partidas Dobradas de contabilidade pública nacional, fato que também ressaltou a necessidade do ensino contábil para com os contabilistas da época. (ADDE *et al.* 2014).

Com relação aos periódicos contemporâneos contábeis analisados, a área de Contabilidade Financeira obteve a maior porcentagem de publicações, com 44% do total de artigos. Tal situação pode ser explicada pelo contexto atual da contabilidade no Brasil, principalmente no que tange à adoção às normas contábeis inter-

nacionais, as quais, consoante Santos e Calixto (2010), ao priorizar a essência sobre a forma e a transparência para o investidor, representam profunda transformação na contabilidade brasileira, resultando em um índice maior de publicações com essa temática.

Pesquisas anteriores, como a realizada por Souza *et al.* (2012) e Ribeiro (2014), corroboram com tal informação, demonstrando que a temática financeira geralmente está entre as mais estudadas pelos pesquisadores contábeis brasileiros, tendo recebido especial atenção após a promulgação da Lei 11.638/07.

Por outro lado, o baixo índice de pesquisas em educação contábil – tendo ficado na penúltima posição entre as áreas avaliadas – contrasta com o resultado encontrado após análise das edições de 1917, quando foi a temática mais pesquisada.

Estudo bibliométrico acerca de educação em contabilidade, realizado por Vendruscolo e Behar (2014), concluiu que há baixa produção de trabalhos científicos na área e desinteresse pela continuidade do aprofundamento das pesquisas. Tais fatos, ainda segundo os autores, evidenciam a necessidade de fomento às pesquisas em tal temática.

Acerca da autoria dos artigos, denota-se que houve um aumento expressivo da participação feminina, visto que todas as pesquisas com autores identificados publicadas nas edições de 1917 foram realizadas por homens, enquanto 46% das publicações atuais tiveram participação de mulheres. Tal fato está de acordo com o constatado pelo CFC (2016), ao afirmar que 69% dos discentes de Ciências Contábeis no Brasil são mulheres.

Ainda com relação à autoria dos artigos, destaca-se a expressiva mudança na quantidade de seus autores, visto que na edição de 1917 do Mensário Brasileiro de Contabilidade havia pouca quantidade de pesquisadores por obra, alcançando no máximo dois, além da repetição de autores em trabalhos distintos. Nas revistas atuais, por outro lado, apenas um pesquisador participou na produção de duas ou mais pesquisas, fato que demonstra que há uma maior pluralidade nas produções acadêmicas na área contábil.

5. Considerações finais

Este trabalho surgiu do interesse de se investigar o perfil da produção científica publicada tanto nas quatro primeiras edições do Mensário Brasileiro de Contabilidade, datadas de 1917, quanto na edição mais recente das revistas científicas eletrônicas de contabilidade sediadas no município do Rio de Janeiro no momento atual, a fim de não só fazer um paralelo entre os assuntos debatidos em ambas as épocas, como também evidenciar a relação com o desenvolvimento profissional e os conhecimentos difundidos, assim como avaliar os contextos econômicos e contábeis dos períodos

sob análise, visando a avaliar de que forma estes podem ter influenciado as áreas mais pesquisadas.

Acerca das edições de 1917, depreende-se que a temática “educação contábil” foi a que teve mais trabalhos realizados, representando 39% do total, seguida por outros temas (27%), Contabilidade Financeira (27%) e Contabilidade Pública (7%). Não foram encontrados artigos nas áreas de Auditoria e Perícia, Gerencial e Tributos. Moraes Junior e Francisco D’Áuria foram os que mais publicaram no período avaliado.

A análise da edição mais recente das revistas de contabilidade da cidade do Rio de Janeiro demonstrou uma concentração de artigos na temática de Contabilidade Financeira (44%), seguida por Contabilidade Gerencial (22%), Outros Temas (17%), Contabilidade Pública (11%) e Educação Contábil (6%). As linhas de Auditoria e Perícia e a de Contabilidade Tributária não tiveram qualquer trabalho publicado.

Acerca dos autores, o pesquisador José Ricardo Maia Siqueira foi o único a participar em mais de uma pesquisa, tendo publicado dois artigos. No que tange ao sexo dos pesquisadores, nota-se um predomínio do sexo masculino, estando presente em 56% das publicações.

Avaliaram-se razões, através da revisão bibliográfica, que podem explicar os motivos do interesse pela temática de Educação Contábil por parte dos pesquisadores em 1917, demonstrando-se que, no que tange à área contábil, a industrialização que avançava naquele momento trazia a necessidade de novas práticas e técnicas por parte dos profissionais contábeis, assim como maior utilização de novas tecnologias, como a taquigrafia. Tais fatos refletiam no que era pesquisado e publicado na área.

Acerca dos periódicos atuais, a área de Contabilidade Financeira foi a mais pesquisada, fato que pode ser explicado pelo momento da Ciência Contábil no Brasil, marcado pela adoção às normas internacionais de contabilidade, assim como a alta demanda de pesquisas sobre mercado de capitais, as quais, para fins desta pesquisa, foram incluídas na área citada.

Portanto, constata-se que o perfil de produção científica em contabilidade nos períodos avaliados se mostrou diferente, não apenas com relação aos temas pesquisados, mas também em relação ao perfil dos autores, à quantidade dos mesmos e aos métodos utilizados para lograrem êxito em suas pesquisas.

Diante do exposto, espera-se que o presente trabalho gere interesse por pesquisas que discorram sobre a História da Contabilidade, não apenas como algo imutável do passado, mas que reverbera no presente. Sugere-se para futuras pesquisas a análise de amostras distintas, tanto dos periódicos atuais quanto daqueles do início do século passado.

Referências

ADDE, Tiago Villac *et al.* *A comissão das partidas dobradas de 1914 e a contabilidade pública brasileira*. Revista de Contabilidade e Finanças. São Paulo: USP, volume 25, Edição história da contabilidade, p. 321 a 333, setembro a dezembro de 2014.

BRAGA, Josué Pires *et al.* *Análise do impacto das mudanças nas normas contábeis brasileiras: um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros de companhias brasileiras para o ano de 2007*. Revista Contemporânea de Contabilidade, 2011.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.

CASTRO, Cláudio de Moura. *Estrutura e apresentação de publicações científicas*. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. *Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial*. São Paulo: atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados*. Brasília: CFC, 2013 Disponível: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/cad_em_suf.pdf>. Acesso em 20 mai. 2017>.

- _____. *História dos congressos brasileiros de contabilidade*. 1. ed. Brasília: CFC, 2008.
- _____. *Profissionais e organizações ativos nos conselhos de contabilidade*. 2014. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/08/ea2014.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2017
- _____. *Mulheres já representam 42% dos profissionais da contabilidade*. Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/participacao-das-mulheres-avanca-na-contabilidade/>> Acesso em: 20 mai. 2017
- COSTA, Thiago de Abreu. *et al. Uma análise dos impactos da adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo de empresas de capital aberto no setor de bebidas, alimentos e comércio*. Pensar Contábil, v. 15, n. 56, 2013.
- DE LIMA, Fabrício Alves. *A greve geral de 1917 e as conquistas trabalhistas no ordenamento jurídico brasileiro*. 2015.
- SOUZA, Fábila Jaiany Viana *et al. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ: Análise de oito anos de publicação (2003 a 2011)*. Reunir, 2012.
- FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- GUIMARÃES, Cristiane. *A chegada do século 20*. Revista Campo e Cidade, jul. 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior*. Brasília, DF: Ministério da Educação: 2011.
- ITA. *Os empregados do Comércio*. Mensário Brasileiro de Contabilidade. 4. ed. 1917.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEITE, Carlos Eduardo Barros. *A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2005
- Oliveira, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. *et al. Impacto da Convergência às Normas Contábeis Internacionais no Brasil Sobre o Conteúdo Informativa da Contabilidade*. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 7, n. 3, p. 222–239, 2013.
- PERES, Fernando Antônio. *Alguns apontamentos sobre o Ensino Comercial no Brasil*. In: Anais do Encontro de Estudos e Pesquisas em História, Trabalho e Educação. Campinas, 2007.
- RIBEIRO, Henrique César Melo. *Revista Universo Contábil: Uma Análise do perfil da produção científica sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2005 A 2012*. Revista Ambiente Contábil, v. 6, n. 2, p. 261, 2014.
- SAIKI, Tatiana Galo; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. *Reconhecimento de ativos intangíveis em situação de business combinations: um exemplo prático da aplicação dos CPC 04 e CPC 15*. Boletim IOB – Temática Contábil e Balanços, n. 46, 2010.
- SANTOS, Edilene Santana; CALIXTO, Laura. *Impactos do início da harmonização contábil internacional nos resultados das empresas abertas*. RAE-eletrônica, v. 9, n. 1, 2010.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Áreas congresso USP*. 2017.
- VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BEHAR, Patrícia Alejandra. *Educação e Pesquisa em Contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012*. Revista Ambiente Contábil, v. 6, n. 1, p. 83- 98, 2014.
- VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2005.
- VIEIRA, Rui; MAJOR, Maria João; ROBALO, Rui. *Investigação qualitativa em Contabilidade*. Contabilidade e controle de gestão. Lisboa: 2009.